

# Sarney Filho falta à votação mas placar eletrônico registra seu voto

Da Sucursal de Brasília

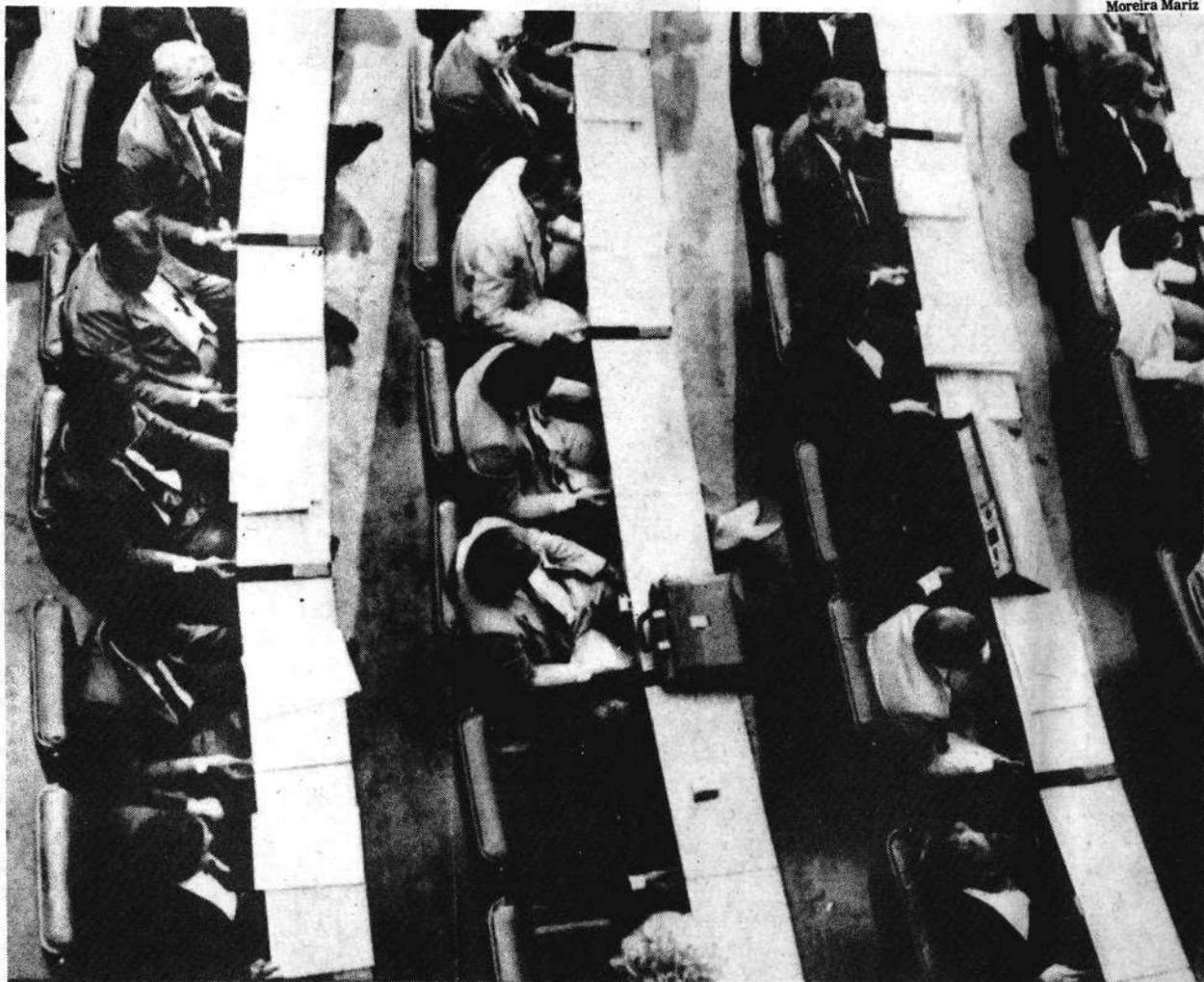
O deputado Sarney Filho (PFL-MA), filho do presidente José Sarney, não compareceu à sessão de ontem do Congresso constituinte, mas seu voto apareceu nos resultados das duas primeiras votações relacionadas ao direito de propriedade. Na primeira, a favor do texto do Centrão, e, na segunda, contra a proposta da Comissão de Sistematização.

A constatação foi feita pelo líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro (RJ), e denunciada como "uma fraude" no plenário, o que tumultuou ainda mais a sessão. A polêmica prevaleceu durante cerca de 30 minutos e a todos o senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que presidia a sessão, respondia que a denúncia seria apurada pelo 2º vice-presidente do Congresso constituinte, Jorge Arbage (PDS-PA).

O deputado Ricardo Izar (PFL-SP), do Centrão, disse que a possibilidade de fraude era válida tanto para os "companheiros" como para os "adversários", que estariam tentando incriminar o grupo. Santinho Furtado (PMDB-PR) disse que este tipo de ocorrência tinha se tornado um costume: "Esta notícia já é velha."

## Mãos ocupadas

O sistema eletrônico de votação, embora tenha sido aperfeiçoado para evitar o "voto pianista" (um parlamentar que vota por dois), não está imune a fraudes. Há no plenário 459 cadeiras com dispositivo para votação. Os parlamentares devem registrar seus códigos, que são —ou deveriam ser— secretos, e em seguida os seus votos. Para que o voto seja computado, os parlamentares precisam apertar um botão e girar uma chave ao mesmo tempo (para manter as duas mãos ocupadas), durante cinco segundos. Ocorre que os dispositivos de votação do plenário são insuficientes para todos os parlamentares. Além disso, nem sempre o sistema eletrônico computa todos os votos efetuados. Por isto, a votação é sempre completada em quatro "postos avulsos". Assim, um parlamentar pode votar por si e por qualquer outro, desde que saiba o código.



Votação eletrônica, ontem, no plenário do Congresso constituinte; os parlamentares têm que se utilizar das duas mãos

## Em 85, "pianistas" foram flagrados no plenário

Da Redação

Sete deputados foram pilhados em flagrante fotográfico votando duas vezes, no dia 13 de junho de 1985, a lei que regulamentaria as eleições municipais do ano seguinte. Homero Santos (PFL-MG), Albino Coimbra (PDS-MS), Ronan Tito (PMDB-MG), Fernando Bastos (PFL-SC), Irapuan Costa (PMDB-GO), Juarez Bernardes (PMDB-GO) e Paulo

Borges (PMDB-GO), ao apertarem dois botões de voto simultaneamente, ficaram conhecidos como os "deputados pianistas".

As justificativas foram variadas: o deputado Albino Coimbra disse que "estava só testando" o painel eletrônico, enquanto que Fernando Bastos afirmava ter apertado um segundo botão a pedido de um colega. Apesar do tumulto da sessão —que apresentou outros problemas

relacionados ao painel eletrônico—, o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, recusou-se a repetir a votação, que derrotou por uma diferença de apenas onze votos a proposta do sistema de dois turnos para as eleições municipais.

Ontem, os "pianistas" Homero Santos e Irapuan Costa votaram com o Centrão. Ronan Tito estava ausente. Os demais não se reelegeram.

Moreira Mariz